

Alcoólicos Anônimos no Brasil

uma história a ser contada



Logo da Alcoólicos Anônimos no Brasil (Reprodução/Facebook AA São Paulo)

Idealização: Marcelo Chim

Apresentação de projeto escrita por Alailson Melo

Logline

Um olhar por dentro da Alcoólicos Anônimos (A.A.) no Brasil, desde a sua chegada ao país, na década de 1940, até os dias de hoje. Com depoimentos de membros e não-membros sobre a associação e sua representatividade no combate ao alcoolismo, que é classificada como uma doença pela OMS (Organização Mundial da Saúde).



Reprodução/site TV Jaguarí

Proposta/Apresentação

Este documentário propõe contar a história da A.A. no Brasil, sua chegada, seu estabelecimento e desenvolvimento e seu momento atual.

A Alcoólicos Anônimos é uma organização criada na cidade de Akron, Ohio, nos EUA, em 1935, por Bill W. e Dr. Bob, após se reunirem para conversar sobre os problemas causados pela bebida na vida de ambos; o primeiro, sóbrio há cinco meses, o segundo, um auto-denominado “alcoólatra incorrigível”. A partir daí, foram angariando mais e mais pessoas precisando de ajuda e cresceram rapidamente para a associação hoje mundialmente conhecida.

Em 2024, a A.A. completa 89 anos desde sua criação e 77 anos de existência no Brasil.

A A.A. é uma organização sem fins lucrativos e filiações, em que a única finalidade é a de ajudar o alcoólico que ainda sofre. O anonimato de seus membros é uma característica primordial da associação. Seu criador, Bill W., recusou diversos prêmios e reconhecimentos, evitando, assim, se tornar ele um “rosto” para a associação.

No Brasil, o primeiro grupo surgiu em 1947, no Rio de Janeiro, com o americano Herb L., que veio ao Brasil a trabalho e, já membro da A.A. e sóbrio há dois anos, quando sentiu a necessidade dos encontros no país. Logo, os grupos se multiplicaram pelo Brasil inteiro, onde hoje já são quase 4 mil em todas as regiões.

Mesmo assim, a produção audiovisual sobre a atuação da associação no Brasil ainda é escassa e se faz necessária a produção deste documentário, para que

a importância de seu trabalho capilarize-se ainda mais, chegando a alcoólicos ainda em sofrimento ou a pessoas que conhecem um alcoólico nessa situação.

Há muito preconceito com os alcoólicos no Brasil, onde até mesmo médicos não tratam o alcoolismo como a doença que é; além da sociedade civil, que, em geral, trata o alcoólico como um “vagabundo” e não uma pessoa em sofrimento com uma doença.

Embora a organização não promova as suas ações, um retrato fiel de sua história e seu trabalho certamente ajudarão a desestigmatizar os grupos e os alcoólicos que precisam de ajuda.



Reunião de grupo de A.A. (Fernando Donasci/Folhapress - Reprodução)

Estrutura

O documentário vai intercalar entrevistas com pessoas com alguma relação com a organização com depoimentos reais de membros da A.A. interpretados por atores, simulando um encontro da associação. A duração projetada é de 60 a 70 minutos.

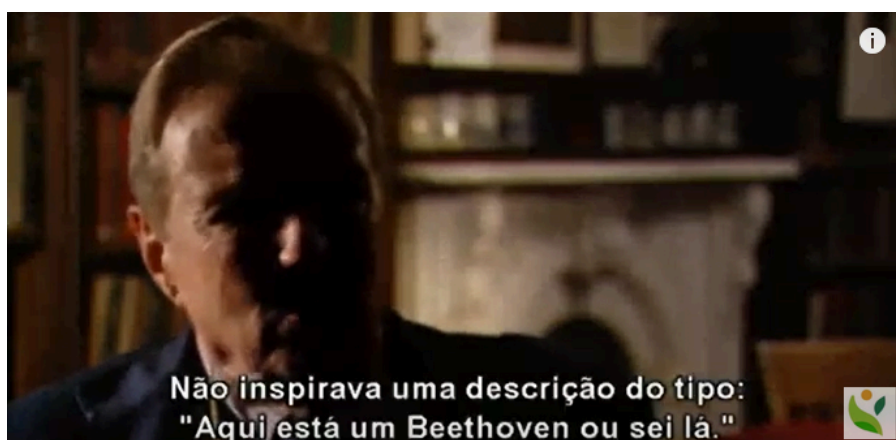
A história da organização será contada por um membro real em entrevista com o uso de sombras e enquadramentos específicos para não revelar a sua identidade. Ele deve traçar um panorama da A.A, passando pela fundação nos EUA nos anos 1930, mas com o foco na chegada ao Brasil, na década seguinte, e seus primeiros impactos e desdobramentos. E o seu desenvolvimento ao longo dos anos até os dias atuais.

Essa entrevista estará ao longo da projeção, montada ao longo das outras entrevistas e dos depoimentos reais dos membros. Os relatos são de pessoas sóbrias há muito ou pouco tempo, com ou sem recaídas, sejam ainda frequentadoras dos grupos ou não. Essas entrevistas servirão para ilustrar não apenas os avanços, mas também os desafios no tratamento do alcoolismo, além de mostrar a diversidade e a abrangência dos membros e dos problemas causados pela bebida. Como o anonimato é condição pétrea na organização, esses

depoimentos serão representados por atores profissionais, em cadeiras em um círculo, como uma reunião real acontece.

Também haverá conversas com agentes não-alcoólicos, mas que apoiam a associação de algum modo, seja institucionalmente, os chamados Custódios, ou não, como os Amigos do A.A. - por exemplo, Dráuzio Varella e Pedro Bial, notórios arautos dos problemas do alcoolismo.

Nas entrevistas, o documentário reforçará a ideia que a A.A. é um rede de apoio importantíssima, mas que não é o tratamento do alcoolismo. É um pilar na aceitação e recuperação do alcoólico em sofrimento, mas não substitui o tratamento médico.



Exemplo de preservação de identidade em entrevista (Reprodução - documentário Bill W., Youtube Clínica Recuperando Vida)

Sinopse

Este documentário contará a história do surgimento dos primeiros grupos de Alcoólicos Anônimos no Brasil, a sua rápida proliferação pelo país e o seu desenvolvimento.

Como forma de explicar o contexto, também mostrará como a A.A. foi fundada nos EUA, mais de uma década antes de sua chegada ao Brasil.

Depoimentos de membros e entrevistas com pessoas de fora, mas com alguma relação à organização, especialmente da classe médica, montarão o cenário para o retrato da A.A. e as conquistas e desafios presentes em toda a sua história, com contextos específicos do Brasil, um país continental e desigual.

Apresentação e explicação dos 12 Passos, criados pelo fundador da A.A., Bill W., ações cardinais que servem de metodologia guiando a recuperação de alcoólicos em sofrimento nos encontros e fora deles. Outros grupos inspirados pela A.A., como a Narcóticos Anônimos, Apostadores Anônimos e tantos outros também seguem à risca esses 12 passos.

Também será feita a apresentação das tradições seguidas pelos membros. Como, por exemplo, ao se apresentar em sua primeira visita ou para um novo

participante, cada membro conta quem ele era antes da bebida, o que aconteceu com ele e como está agora.

Com o retrato da A.A. montado, espera-se uma perspectiva sobre o trabalho da associação e os desafios atuais para o contexto brasileiro, informando sobre a importância do trabalho da A.A. no combate à doença do alcoolismo.



O Livro Azul (Jornal Correio Braziliense - Reprodução)

Argumento

O filme abre em uma sala escura e ouve-se o toque de um sino de mesa. A iluminação revela um grupo de pessoas reunido, sentados em cadeiras formando um círculo. É uma reunião de A.A.; e a pessoa com o sino é o líder do encontro. Ele anuncia o início da reunião.

Cartelas dos créditos iniciais.

Depois, intercalam-se trechos dos depoimentos dos membros, em momentos em que falam como estavam quando souberam da A.A. e decidiram ir a um encontro e como se sentiram com esse primeiro contato com a organização. Para respeitar o necessário anonimato dos membros, esses depoimentos reais serão interpretados por atores profissionais.

Imagens de arquivo de Bill W. e Dr. Bob nos primeiros anos da A.A. acompanham o áudio de uma entrevista com um membro da A.A., que conta como foi o encontro dos dois em Akron, Ohio, nos EUA, em 1935. Como vinha a vida de Bill W. e o porquê de estar há cinco meses sóbrio e a sua primeira “sessão” com Dr. Bob, que não estava sóbrio à época. A partir daí, como a associação rapidamente se proliferou pelos EUA e Canadá e hoje está presente em mais de 170 países. Entre as imagens de arquivo, o membro sendo entrevistado e com seu anonimato garantido com o uso de sombra em seu rosto e planos fechados em seu gestual.

Depoimento de um dos membros na reunião, representado por um ator. Enquanto ele fala, rostos dos outros participantes da reunião estão protegidos pela sombra.

A chegada da A.A. no Brasil aconteceu nos anos 1940, continua o membro real. O documentário mostra os registros de algumas cartas soltas para a central nos EUA saindo do Brasil, mas como o primeiro marco de um encontro foi pela troca de correspondências de um americano morando no Rio de Janeiro, Herb L., e a sede

americana da A.A., em 1947. Os primeiros encontros, falados em inglês, começaram a receber americanos e ingleses que sabiam o português, o que abriu as portas para os brasileiros - e isso gerou um crescimento rápido pelo país todo. Também por artigos que Herb L. escrevia para jornais na época, contando do trabalho dos grupos e convidando mais alcoólicos em sofrimento para as reuniões.

Outro depoimento na reunião, seguindo a mesma lógica visual do anterior.

Outro membro real da organização, com a identidade preservada, conta que a popularização da A.A. no Brasil levou à tradução de folhetos originais e a publicação do livro Alcoólicos Anônimos, chamado também de Livro Azul. As traduções foram feitas com anuência da sede americana. Ele também fala sobre as publicações, enquanto imagens de arquivos mostram o Livro Azul e seus trechos. Hoje, há uma vasta literatura produzida pela A.A., com traduções para mais de 80 línguas ao redor do mundo.

Outro depoimento de um membro representado, idealmente contando de sua participação nos grupos e a necessidade da aceitação de sua doença para o tratamento.

Apresentação dos doze passos, com explicações gerais sobre cada um deles. Intercalado com trechos dos depoimentos dos membros, fazendo paralelo e montando um retrato do passo citado. E como os 12 passos inspiraram a criação de diversos outros grupos de apoio e que todos seguem os mesmos passos de uma maneira geral.

Entrevista com algum agente não-alcoólico, de fora da associação. Preferencialmente, nesse primeiro momento, alguém da área da saúde que trabalhe com o alcoolismo. Idealmente, falando sobre o sucesso do grupo, mas também que não há caso perdido para o tratamento daqueles alcoólicos que não se adequem aos encontros. E que a A.A. é um apoio ao tratamento médico e não um tratamento isolado em si.

Explicação sobre as Tradições da A.A., criadas por Bill W. para guiar não apenas a metodologia dos encontros dos grupos, mas também um norte para os membros e a organização como um todo, por um dos membros reais.

Trecho de depoimento de um dos membros.

O uso de novas tecnologias para os encontros, como reuniões online, que aproximaram até os alcoólicos em sofrimento que estavam mais distantes, e também um aumento no número de mulheres, que, vítimas do machismo, não se sentiam à vontade para ir aos grupos presenciais. Uso dos encontros remotos também durante a pandemia de Covid durante 2020 e 2021. Aqui, se possível contado por um dos membros reais, mas também podendo ser feito pelo profissional da saúde.

Entrevista com algum agente não-alcoólico; se possível, alguém da mídia, que ajude a espalhar a informação sobre a associação a mais pessoas.

Momento atual da A.A. no Brasil, os desafios e dificuldades enfrentados, mas também o sucesso que vem sendo conquistado com os quase 4 mil grupos espalhados pelo país.

Montagem com trechos dos depoimentos dos membros, amarrando com as primeiras aparições no filme, fechando de maneira circular seus depoimentos na tela.

O líder do grupo aparece novamente, agradece e diz: “Foi bom você ter vindo”. Toca novamente o sino e todos se levantam e se abraçam, enquanto as luzes se apagam.

Créditos finais.



Divulgação A.A.